

A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

REPETIBILIDADE PARA INCIDÊNCIA DE PINTA PRETA EM GENÓTIPOS DE MAMOEIRO

T

Jose Tiago Barroso Chagas¹, Marcelo Vivas¹, Ramon de Moraes¹, Helenilson de Oliveira
Francelino¹, Silvaldo Felipe da Silveira¹.

Em culturas semiperenes, como a do mamoeiro, é comum a avaliação de uma característica repetidas vezes em um mesmo indivíduo. Para associar a acurácia estatística entre as medidas fenotípicas da cultura, submetida às variações no tempo ou espaço, se estima o grau de correlação entre as medições, desta forma fornecem informações sobre os coeficientes de determinação e repetibilidade. Em virtude disto, o presente trabalho visou avaliar genótipos de mamoeiro resistentes à pinta-preta em repetidas avaliações. Foram avaliados 22 genótipos, sendo dois controles, um positivo 'Golden' e um negativo 'Maradol'. Os genótipos foram dispostos em blocos casualizados, com 4 repetições, em telado. Não houve necessidade de se proceder a inoculação, uma vez que as condições do telado permitiu o surgimento das doenças nas plantas. Foram realizadas 5 avaliações, com intervalo de 15 dias e iniciando após 3 meses do transplante das mudas. As avaliações de incidência de pinta-preta foram realizadas a partir da proporção entre folhas completamente expandidas e folhas com sintomas de pinta-preta. A análise estatística foi realizada por meio do programa SELEGEM-REML/BLUP através da repetibilidade da incidência de pinta-preta dos genótipos. Os componentes genéticos de variância proporcionaram realizar seleção para resistência a pinta-preta. O genótipo 'Maradol' foi o que apresentou maior variância fenotípica permanente entre as plantas nas avaliações para incidência de pinta-preta (0,0068). O que resulta em maior quantidade de folhas lesionadas nas avaliações. Contudo, quatro genótipos se mostraram promissores com variâncias fenotípicas permanentes para incidência de pinta-preta menores do que os demais genótipos são eles: M3/P1 (-0,0041); M2/P11(-0,0039); M2/P1 (-0,0034) e M1/P2(-0,0034). A variância fenotípica permanente entre as plantas do mesmo genótipo representa o valor genético destas e a variação ambiental ao longo das avaliações, causada pela pressão da doença. Os resultados permitem confirmar o êxito da metodologia em discriminar os genótipos quanto à resistência à pinta-preta. Tais resultados permitiram ainda indicam genótipos mais resistentes do que o controle negativo 'Maradol'. Desta forma os genótipos resistentes podem ser utilizados em novos trabalhos para abertura de linhagens e confecção de híbridos resistentes à doença.

Palavras-chave: *Asperisporium caricae*, *Carica papaya* L., Modelos mistos.

Instituição de fomento: FAPERJ, CAPES, UENF.